opusdei.org

Santa Teresa de Ávila e São Josemaria

A 15 de outubro, a Igreja celebra a Festa de Santa Teresa de Ávila. Reunimos alguns episódios que narram o carinho de São Josemaria pela Santa e a influência nos seus escritos.

15/10/2025

Sumário:

- Relatos sobre o carinho de São Josemaria por Teresa de Ávila e

a influência nos escritos do fundador do Opus Dei
- A influência de Santa de Teresa no livro *Caminho*
- Relatos do Beato Álvaro del Portillo e de D. Javier Echevarría

Relatos sobre o carinho de São Josemaria por Teresa de Ávila e a influência nos escritos do fundador do Opus Dei

Quando, entre finais de dezembro de 1917 e o início de janeiro de 1918, em Logronho, o jovem Josemaria descobriu aquelas pegadas de uns pés descalços na neve, despertou na sua alma uma profunda inquietude e a certeza plena de que o Senhor queria algo dele. Passou então a ter direção espiritual com o Padre José

Miguel, o carmelita que tinha deixado aquelas pegadas.

Este santo religioso, ao observar as excelentes disposições interiores do jovem, e compreendendo que o Senhor, efetivamente, o chamava, sugeriu-lhe que se fizesse carmelita descalço. Esta possibilidade nem o atraía nem lhe desagradava; mas, depois de ter meditado com calma na oração, também quanto ao que afetava os seus deveres familiares, compreendeu claramente que não era isso o que o Senhor lhe pedia, e pressentiu que, se o Senhor queria algo dele, o melhor modo de estar disponível era vir a ser sacerdote.

Interrompeu então a direção espiritual com o Padre José Miguel, embora tenha conservado sempre uma sincera gratidão pelo modo como o atendia, bem como um afeto muito grande pelos carmelitas. Estimava especialmente Santa Teresa

de Jesus, São João da Cruz e Santa Teresa do Menino Jesus: foi assíduo leitor das suas obras e na pregação evocava muitas vezes estes grandes mestres da espiritualidade e citava os seus escritos, embora, quando era necessário, apontasse os pontos de divergência com o seu próprio modo de pensar e viver a relação com Deus.

São Josemaria aprofundou nos escritos da Santa de Ávila nos seus anos de Seminário em Saragoça. Levado pelo seu gosto literário, o jovem Josemaria empregava o tempo livre de aulas ou de estudo na leitura. Viam-no a tomar notas de frases ou pensamentos. Deitava-se roubando horas ao sono. De noite, os seminaristas viam por debaixo da porta do seu quarto, a luz bruxuleante e incerta de uma vela, pois nem todos os quartos do seminário de São Carlos tinham luz elétrica.

Aproveitou um fecundo período de dois anos de leituras. Mais tarde, São Josemaria já não dispunha de tanto tempo nem de ocasião tão propícia para esse tipo de livros, excetuando a necessidade que teve, por vezes, de consultar os escritos dos clássicos. Leu com profundidade místicos e ascetas, estudando os efeitos ocultos da graça. E apreciava, muito particularmente, as obras de Santa Teresa.

Essas leituras dos clássicos espanhóis do Século de Ouro, transpareciam depois nos seus escritos e na sua pregação, mas também na sua vida diária e nos seus esforços por tornar amável o dia-a-dia da sua família. Em 1931, sendo sacerdote jovem em Madrid, com uma situação económica muito difícil, decidiu esmerar-se, ainda mais, no relacionamento dentro de casa: verei na minha mãe a Santíssima. Virgem, na minha irmã Carmen, Santa Teresa

ou Santa Teresinha, e em Guitín (assim chamava carinhosamente a Santiago, seu irmão mais novo), Jesus Adolescente.

Nesse mesmo ano, crescia a perseguição religiosa em Espanha. A 14 de outubro soube que se tinha aprovado o famoso e triste 26º artigo da Constituição, que levaria à expulsão da Companhia de Jesus. Nessa mesma tarde foi ter com o seu confessor a Chamartín. O perigo não afetava somente os jesuítas. Todos os conventos e residências de religiosos estavam sujeitos a ser assaltados. Para protegê-los, os estudantes católicos costumavam ficar de guarda durante a noite. A 15 de outubro, dia de Santa Teresa de Jesus, o capelão dirigiu-se à clausura. As religiosas estavam atemorizadas pelos alarmantes rumores que lhes chegavam da rua. Sossegou-as como pôde, pondo calor e otimismo nas suas palavras:

«Hoje entrei na clausura de Santa Isabel. Animei as freiras. Falei-lhes de Amor, de Cruz e de Alegria… e de vitória. Fora com os medos! Estamos nos princípios do fim. Santa Teresa proporcionou-me, do nosso Jesus, a Alegria – com maiúscula – que hoje tenho… , quando, parecia, humanamente falando, que devia estar triste, pela Igreja e pelo que a mim me diz respeito (que anda mal: de verdade): muita fé, expiação, e, acima da fé e da expiação, muito Amor. Além disso, esta manhã, para purificar duas píxides, para não deixar o Santíssimo Sacramento na Igreja, comunguei quase meia píxide, embora tenha dado bastantes hóstias a cada religiosa».

«As religiosas premiaram aquela sementeira de alegria: ao sair da clausura, na portaria, mostraram-me um Menino, que era um Sol. Nunca vi um Menino Jesus tão bonito! Encantador: despiram-no: está com

os bracinhos cruzados sobre o peito e os olhos entreabertos. Lindo: comi-o com beijos e… De boa vontade o teria roubado».

Caminho, o livro mais conhecido de São Josemaria, tem sido comparado a alguns escritos de São João da Cruz genericamente designados por "*Avisos y Cautelas*". Autores como Ibánez Langlois não ignoram a relação existente entre Josemaria Escrivá e os clássicos da literatura espiritual espanhola. Contudo, entre estes, mais do que São João da Cruz, distingue Santa Teresa de Jesus: «Dentro do século de ouro – escreveu – é com Santa Teresa que sobressai um parentesco mais evidente. Porque, assim como ela escreve uma prosa coloquial e fulgurante muito longe de qualquer pretensão de escritora e sem sequer saber que o era, assim também Josemaria Escrivá. Fez grande literatura, considerando ele próprio que só

escrevia rápidos apontamentos de consciência, cartas de família, anotações pessoais nascidas da sua oração…

A influência de Santa de Teresa no livro *Caminho*

Esta influência de Santa Teresa no modo de escrever do fundador do Opus Dei, surge também em vários pontos de Caminho em que cita Santa Teresa:

Vontade. – Energia. – Exemplo. – O que é preciso fazer, faz-se… Sem hesitar… Sem contemplações…

Sem isso, nem Cisneros teria sido Cisneros; nem Teresa de Ahumada, Santa Teresa…; nem Iñigo de Loyola, Santo Inácio…

Deus e audácia! - “*Regnare Christum volumus!*”.

(*Caminho,* n. 11)

Homem livre, sujeita-te a uma voluntária servidão, para que Jesus não tenha que dizer por tua causa aquilo que contam ter dito, a propósito de outros, a Santa Teresa: “Teresa, Eu quis... mas os homens não quiseram”.

(*Caminho*, n. 761)

Menino audaz, grita: que amor, o de Teresa! - Que zelo, o de Xavier! - Que homem tão admirável, São Paulo! - Ah, Jesus, pois eu... amo-Te mais do que Paulo, Xavier e Teresa!

(*Caminho*, n. 874)

Não peças perdão a Jesus apenas das tuas culpas; não O ames com o teu coração somente...

Desagrava-O por todas as ofensas que Lhe têm feito, que Lhe fazem e Lhe hão-de fazer…; ama-O com toda a força de todos os corações de todos os homens que mais O tenham amado.

Sê audaz: diz-Lhe que estás mais louco por Ele que Maria Madalena, mais que Teresa e Teresinha… mais apaixonado que Agostinho e Domingos e Francisco, mais que Inácio e Xavier.

(*Caminho*, n. 402)

De São José diz Santa Teresa, no livro da sua vida: “Quem não achar Mestre que Ihe ensine a orar, tome este glorioso Santo por mestre, e não errará no caminho”. – O conselho vem de uma alma experimentada. Segue-o.

(*Caminho*, n. 561)

Uma má noite, numa má pousada. – Dizem que assim definiu esta vida terrena a Madre Teresa de Jesus. – Não é verdade que é uma comparação certeira?

(*Caminho*, n. 703)

Devagar. – Repara no que dizes, quem o diz e a quem. – Porque esse falar depressa, sem lugar para a reflexão, é ruído, chocalhar de latas.

E dir-te-ei, com Santa Teresa, que a isso não chamo oração, por muito que mexas os lábios.

(*Caminho*, n. 85)

E noutros escritos de São Josemaria também assoma a sua devoção e carinho por Santa Teresa de Ávila:

Vou continuar esta conversa diante de Nosso Senhor, com uma nota que utilizei há uns anos e que mantém a actualidade. Recolhi então umas

considerações de Teresa de Ávila: *tudo o que se acaba e não contenta Deus, é nada e menos que nada*. Compreendem porque é que uma alma deixa de saborear a paz e a serenidade quando se afasta do seu fim, quando se esquece de que Deus a criou para a santidade? Esforcem-se por nunca perder este ponto de mira sobrenatural, nem sequer nos momentos de diversão ou de descanso, tão necessários como o trabalho na vida de cada um.

(*Amigos de Deus*, n. 10)

Este advérbio – sempre – tornou grande Teresa de Jesus. Quando ela – em criança – saía pela porta do rio Adaja, atravessando as muralhas da cidade acompanhada por seu irmão Rodrigo, com o intuito de chegar a terras de moiros, para que os decapitassem por amor de Cristo, ia segredando ao irmão que já dava

mostras de cansaço: para sempre, para sempre, para sempre.

(*Amigos de Deus*, n. 200)

O homem de fé sabe julgar bem as questões terrenas, sabe que a vida terrena é, no dizer de Santa Teresa, uma má noite numa má pousada. Renova a sua convicção de que a nossa existência na terra é tempo de trabalho e de luta, tempo de purificação para saldar a dívida para com a justiça divina, pelos nossos pecados. Sabe também que os bens temporais são meios e usa-os generosamente, heroicamente.

(*Amigos de Deus*, n. 203)

Assegura Santa Teresa que "quem não faz oração não precisa de demónio que o tente; ao passo que, quem faz apenas um quarto de hora por dia, necessariamente se salva"..., porque o diálogo com Nosso Senhor - amável, mesmo nos tempos de

aspereza ou de secura da alma - descobre-nos o autêntico relevo e a justa dimensão da vida.

– Sê alma de oração.

(*Forja*, n. 1003)

Relatos do Beato Álvaro del Portillo e de D. Javier Echevarría

As pessoas que conviveram com ele, relatam também acontecimentos e palavras da sua pregação em que, frequentemente, se notavam marcas que Santa Teresa tinha deixado na sua alma.

O Beato Álvaro del Portillo, recorda: «O *Padre* [São Josemaria] costumava dizer, logo aos primeiros membros do Opus Dei, que para crescer na vida interior, é um bom meio consagrar cada dia da semana a uma

devoção sólida: à Santíssima Trindade, à Eucaristia, à Paixão, à Nossa Senhora, a São José, aos Santos Anjos da Guarda, às benditas almas do Purgatório. Como sempre, este conselho brotava da sua experiência pessoal: vivia-o há muitos anos. Posso afirmar que as suas principais devoções foram: a Santíssima Trindade – Deus Uno e Trino, além das Três Pessoas divinas com quem se relacionava individualmente: o Pai, o Filho e o Espírito Santo –; Nosso Senhor Jesus Cristo, sobretudo a sua presença na Eucaristia, a sua Paixão e os seus anos de vida oculta; a Santíssima Virgem; São José; os santos Anjos e Arcanjos; os Santos e, sobretudo, os doze Apóstolos, os Santos que escolheu como intercessores de alguns aspetos do apostolado da Obra – Santa Catarina de Sena, São Nicolau de Bari, São Tomás Moro, São Pio X e o Santo Cura de Ars –, outros santos, como

Santo Antão, Santa Teresa de Jesus, etc., e os primeiros cristãos».

Javier Echevarría, referindo-se ao modo confiante como São Josemaria se relacionava com o seu Pai-Deus, apesar do cansaço ou das dificuldades, recordava: «Não o vi em nenhum momento desanimado, descrente, intranquilo. A seu lado, sentia-se o que tantas vezes nos repetiu, com palavras de Santa Teresa de Jesus: “a quem Deus tem, nada lhe falta”. Resumia claramente as suas disposições em 1966: “a angústia e a tristeza opõem-se completamente à própria essência de Deus, que é a felicidade em sumo grau. Se estais cansados, dizei-o ao Senhor; se encontrais grandes dificuldades, deixai-as nas mãos do Senhor. Mas, insisto, evitai que alguém possa concluir, pela vossa atitude pessoal, que o jugo do Mestre não é suave, não é de amor”».

São Josemaria sempre amou o estado religioso e, sempre que pôde, visitou os conventos a que era convidado a ir. No Chile, durante a sua viagem de catequese em 1974, a superiora do convento das Carmelitas em Pedro de Valdivia falou sobre o ideal da sua fundadora, Santa Teresa de Jesus, «tanto alcanças quanto esperas», um argumento a que São Josemaria não opôs resistência, e com o maior gosto se dispôs a visitá-las na mesma manhã em que recebeu a carta. «Tenho um amor muito grande à vocação das almas contemplativas – disse-lhes –, porque no Opus Dei somos contemplativos no meio da rua. Compreendemo-vos muito bem, e as Carmelitas do mundo inteiro entendem-nos muito bem e ajudam-nos com a sua oração. Venho pedir uma esmola de oração: rezai». As carmelitas recordam que lhes adoçou a alma com os seus comentários e também o paladar com os bombons que lhes levou como presente.

Mais informação:

- **Santa Teresa em "*Caminho*" de São Josemaria Escrivá** (PDF em espanhol). David Torrijos-Castrillejo. *Universidad Eclesiástica San Dámaso* (Madrid). Congresso Interuniversitário Santa Teresa de Jesus, mestra de vida. Ávila, de 1 a 3 de agosto de 2015.

Fontes:

- Andrés Vázquez de Prada, *O Fundador do Opus Dei*, Vol. 1.
- Javier Echevarría: Entrevista de Salvador Bernal, *Lembrando o Beato Josemaría.*
- Álvaro del Portillo, *Entrevista sobre o Fundador do Opus Dei.*

- José Miguel Ibáñez Langlois, *Josemaría Escrivá como escritor*

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/santa-teresa-de-avila-e-sao-josemaria/ (12/12/2025)